

Trabalhos Arqueológicos da UAUM / MEMÓRIAS

*Projeto de Arqueologia de Braga
Salvamento de Bracara Augusta*

Reconstrução de Edifício na Rua de São Domingos, 16, Braga
Trabalhos Arqueológicos de Acompanhamento

Acrónimo: BRA13RSD16



**Série II
Nº 109
2021**



Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Relatório Final

Manuela Martins
Fernanda Magalhães
Diego Machado
Lara Fernandes

ISSN: 1647-5836

Ficha Técnica

Editor: **UNIDADE DE ARQUEOLOGIA DA UNIVERSIDADE DO MINHO**

Edifício dos Congregados – Avenida Central 100

P 4710-229 Braga

Direção: **MANUELA MARTINS**

Série: **II**

Ano: **2021**

Suporte: **EM LINHA**

Endereço eletrónico: <https://www.uaum.uminho.pt/edicoes/revistas>

ISSN: **1647-5836**

Título: **PROJETO DE ARQUEOLOGIA DE BRAGA. RECONSTRUÇÃO DE EDIFÍCIO NA RUA DE SÃO DOMINGOS, 16, BRAGA. RELATÓRIO FINAL**

Autor(s): **MANUELA MARTINS, FERNANDA MAGALHÃES, DIEGO MACHADO E LARA FERNANDES**

Os responsáveis da intervenção arqueológica e subscritores do pedido de autorização de trabalhos arqueológicos reservam-se todos os direitos autorais, nos termos da legislação aplicável, designadamente os consagrados nos Decreto-Lei nº 332/97 e 334/97, de 27 de Novembro (que regulamenta os direitos de autor e direitos conexos) e a lei 50/2004, de 24 de Agosto (que transpõe para a ordem jurídica nacional a Diretiva nº 2001/29/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 22 de Maio, relativa a direitos de autor e conexos).

O presente relatório foi aprovado pela DRCN - Direção Regional de Cultura do Norte – ofícios nº S-2021/567641 (C.S:1548605) de 11-11-2021.



Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

PROJETO DE ARQUEOLOGIA DE BRAGA

(PAB2018-22)

SALVAMENTO DE BRACARA AUGUSTA

Reconstrução de edifício na rua de S. Domingos, 16

(Freguesia de S. Victor, Braga)

Trabalhos Arqueológicos de Acompanhamento

Acrónimo: BRA13RSD16

RELATÓRIO FINAL

Manuela Martins

Fernanda Magalhães

Diego Machado

Lara Fernandes

Os autores reservam-se todos os direitos, nos termos da legislação aplicável, designadamente os consagrados nos Decreto-Lei nº 332/97 e 334/97, de 27 de novembro (que regulamenta os direitos de autor e direitos conexos) e a lei 50/2004, de 24 de agosto (que transpõe para a ordem jurídica nacional a Directiva nº 2001/29/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 22 de maio, relativa a direitos de autor e conexos).

Braga, 17 de junho de 2021

Índice

1	Introdução	3
2	Objetivos e Metodologia	3
3	Resultados	4
3.1	Acompanhamento	4
3.1.1	<i>Estratigrafia do Acompanhamento</i>	4
3.1.2	<i>Espólio do Acompanhamento</i>	5
3.1.3	<i>Sumário interpretativo do Acompanhamento</i>	5
4	Síntese Interpretativa	5
5	Conclusões/Recomendações	6
6	Bibliografia	6
7	Ilustrações	8
7.1	Figuras	8
	(Plantas localização georreferenciadas) – ortofoto e planta do local (Diagrama Harris)	
7.2	Fotos	9
8	Apêndices (CD.ROM)	10
	Listagens (Listagem de UEs, espólio e matriz)	
9	Anexos (CD.ROM)	11
	(Ofícios)	
	(Documentos originais)	
	(Outros)	

1 Introdução

O edifício localizado na rua de S. Domingos, n.º 16, freguesia de S. Victor, Braga, situa-se numa zona com condicionante arqueológica, uma vez que se encontra próximo à igreja de S. Victor, que se encontra classificada como Imóvel de Interesse Público, desde 1977 (Decreto 129/77, DR, I Série, n.º 226 de 29 de setembro). Essa circunstância justificou a realização de trabalhos arqueológicos para avaliação dos possíveis impactos da obra sobre eventuais vestígios arqueológicos, em conformidade com a legislação em vigor, Lei 107/01, D.R. – Série I-A, N.º 209, de 8 de Setembro de 2001, Decreto-Lei n.º 270/99, de 15 de Julho e Carta de Condicionantes do PDM de Braga em vigor - cf. Ofício n.º S/855/DMUOPSA-GU/2015 (Ref.15363/2014), de 15/06/2015, no qual se estabeleceu a necessidade de realizar trabalhos arqueológicos de acompanhamento da obra.

Os trabalhos arqueológicos foram executados pela Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho (UAUM), por solicitação do promotor da obra, José João Dias Fernandes, proprietário do edifício.

Assim, a intervenção arqueológica, devidamente autorizada pela DRCN-DSBC (ofício n.º S-2014/330513 [C.S: 914800], DRCN-DSBC/2013/03-03/604/PATA/2339 de 10/01/2014), decorreu entre 11 de março e 4 de abril de 2014. A direção científica dos trabalhos arqueológicos foi assegurada pela UAUM, na pessoa do arqueólogo Luís Fontes. A arqueóloga Fernanda Magalhães assegurou a direção técnica.

Todo o equipamento necessário à execução dos trabalhos arqueológicos (topografia, fotografia, escavação e registo) foi fornecido pela UAUM.

2 Objetivos e Metodologia

Conforme estabelecido no Plano de Trabalhos Arqueológicos aprovado pela DGPC e visando dar resposta às condicionantes arqueológicas determinadas pela tutela, definiram-se como objetivos fundamentais da intervenção arqueológica verificar a possível existência de vestígios arqueológicos, proceder ao seu registo e avaliar a sua importância e estado de conservação.

O principal objetivo desta intervenção foi realizar o acompanhamento dos trabalhos de demolição da habitação e de desaterro para a implantação das infraestruturas do novo edifício.

Desse modo, os trabalhos foram realizados pela equipa de arqueologia que procedeu à documentação fotográfica de toda a intervenção e executou o registo gráfico dos vestígios com interesse arqueológico que foram identificados.

Os registos gráficos e fotográficos produzidos no decorrer dos trabalhos arqueológicos encontram-se depositados na UAUM, tal como acontece com as restantes intervenções arqueológicas em Braga no âmbito do Projeto de *Bracara Augusta*, reservando-se aos autores todos os direitos, nos termos da

legislação aplicável, designadamente os consagrados nos Decreto-Lei n°332/97 e 334/97, de 27 de novembro (que regulamenta os direitos de autor e direitos conexos) e a lei 50/2004, de 24 de agosto (que transpõe para a ordem jurídica nacional a Diretiva n°2001/29/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 22 de maio, relativa a direitos de autor e conexos).

O espólio exumado foi depositado no M.D.D.S., tendo o seu tratamento e acondicionamento preliminar sido realizado na UAUM e efetuado pela equipa que realizou os trabalhos arqueológicos, procedendo-se ao registo de dados no sistema de informação da UAUM, 2ArchIS.

3 Resultados

3.1 Acompanhamento (Apêndices; Ilustrações, Figuras: 1-4; Fotos: 1-14)

3.1.1 Estratigrafia do Acompanhamento

A intervenção foi iniciada com o registo do interior da habitação abandonada, a qual era constituída por corpo construído bastante simples, voltado à rua de S. Domingos, formado por um conjunto de compartimentos no rés-de-chão e um logradouro.

Os muros meiros, que delimitavam o lote a norte (UE002) e sul (UE003), bem como a fachada principal (UE001), a oeste, e a traseira (UE005), a este, eram estruturas em alvenaria irregular de granito, enquanto as paredes de divisões internas, tanto da habitação como do logradouro (UE008), foram construídas com recurso a tijolo e argamassa em cimento.

No que toca às estruturas horizontais, salientamos o uso de betão para os pavimentos, tanto da casa (UE010) como do logradouro (UE009). Por sua vez, as duas escadas individualizadas no lote, que davam acesso, respetivamente, à habitação (UE004) e ao logradouro (UE016), são constituídas por lajes em granito picado.

Uma vez finalizada a primeira parte do acompanhamento, deu-se início aos trabalhos de demolição e desaterro, o que permitiu o registo de infraestruturas e enchimentos associados à habitação.

Com efeito, uma vez removidos os pavimentos em cimento (UEs009 e 010), foi identificada uma ampla camada (UE011) que se estendia sob todo o rés-de-chão da casa e logradouro, onde foram implantadas as infraestruturas hidráulicas, das quais foram individualizados três tubos em grés (UEs015, 019 e 022) e as respetivas fundações (UEs013, com enchimento UE014, UE017, com enchimento UE018 e UE020 com enchimento UE021, respetivamente) que rasgavam os alicerces dos muros meiros, designadamente a norte (UE002, com alicerce UE006) e a sul (UE003, com alicerce UE007).

A intervenção foi dada por finalizada uma vez que a decapagem do enchimento que nivelava a casa (UE011) foi terminada, tendo sido identificado o substrato geológico (UE012) por toda a extensão do lote.

3.1.2 *Espólio do Acompanhamento*

Os materiais arqueológicos identificados na sondagem 1 são quantitativamente reduzidos, tendo sido exumados apenas 12 objetos cerâmicos do enchimento UE011. Trata-se, com efeito, de dois fragmentos de parede, um deles em cerâmica vidrada moderna e o outro em faiança, e ainda dez fragmentos de material de construção de cronologia recente, dentre os quais destacamos telhas, tijolos, azulejos e grés.

3.1.3 *Sumário interpretativo do Acompanhamento*

A estratigrafia identificada no acompanhamento contempla um conjunto de estruturas murais (UEs001, 002, 003, 005 e 008), pavimentos (UEs009 e 010) e escadas (UEs004 e 016) que conformam uma habitação bastante simples, com rés-de-chão e logradouro.

Com o desaterro necessário para a implantação das fundações do novo edificado, previstas no projeto da Arquitetura, foi possível identificar um robusto enchimento (UE011), que se estendia sobre o saibro (UE012) e ao longo de todo o lote, onde foram instaladas as infraestruturas hidráulicas que abasteciam a antiga habitação, das quais individualizamos três tubos em grés (UEs015, 019 e 022). Salientamos, ainda, a presença de um espólio algo diversificado, mas cronologicamente bastante homogéneo, proveniente do enchimento UE011, que permite enquadrar a construção da antiga casa em época recente, certamente dos inícios da contemporaneidade.

4 Síntese Interpretativa

Os objetivos que determinaram a realização dos trabalhos arqueológicos de acompanhamento, a que o presente relatório se reporta, foram cumpridos na íntegra e de acordo com o Plano de Trabalhos Arqueológicos, oportunamente aprovado pela tutela.

Assim, na primeira fase procedeu-se ao acompanhamento dos trabalhos de demolição das paredes do edifício existente, não tendo sido identificado qualquer tipo vestígio com interesse arqueológico. Já na segunda fase do acompanhamento realizou-se o desaterro mecânico para a abertura das valas para a implantação das sapatas do novo edifício.

Os resultados obtidos nesta intervenção arqueológica apontam para a ausência de níveis com claro interesse arqueológico, o que é documentado pela estratigrafia e pela natureza do espólio individualizado na UE011, exclusivamente composto por fabricos recentes, que corresponde a um enchimento de nivelamento, certamente datado da época da construção do lote intervencionado.

Na verdade, importa definir no futuro, através de um continuado acompanhamento de obras que afetem o subsolo nesta área da cidade de Braga eventuais estruturas que testemunhem a ocupação desta área periférica da cidade de Braga na Antiguidade Tardia e na Idade Média e Moderna.

5 Conclusões/Recomendações

Os dados recuperados nos trabalhos de acompanhamento, referidos ao longo deste relatório, permitiram identificar níveis que reportam à recente ocupação da rua de S. Domingos, representada por um conjunto de estruturas e infraestruturas de uma unidade doméstica bastante simples.

Uma vez que não foram encontrados vestígios com valor patrimonial, histórico e científico, considerou-se não haver impedimento arqueológico à conclusão do projeto de arquitetura proposto para o novo edifício.

6 Bibliografia

- Braga, C. (2018). *Morte, memória e identidade. Uma análise das práticas funerárias de Bracara Augusta*, Tese de Doutoramento, Universidade do Minho, Braga.
- Fontes, L., Braga, C. Gouveia, F. e Sendas, J. (2011). Salvamento de Bracara Augusta. Largo da Senhora-a-Branca, 141 (BRA07LSB141). Relatório Final, *Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, N.º 17*, Braga: Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho.
- Lemos, F. (2001). Arredores de Bracara Augusta – escavações arqueológicas na necrópole de S. Vitor, no contexto da via romana para Aquae Flaviae, *Forum*, 29, Jan-Jun. Braga, pp. 9-38.
- Martins, M., Fontes, L., Braga, J., Sendas, J., Braga, C. e Magalhães, F. (2009). Salvamento de Bracara Augusta – Quarteirão dos CTT/Avenida da Liberdade (BRA 08-09CTT) Relatório Final, *Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M./MEMÓRIAS, N.º 1*, Braga: Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho. <http://repositorium.sdum.uminho.pt>
- Martins, M., Ribeiro, J., Magalhães, F., Braga, C. e Ribeiro, M. (2017). O espaço construído de Bracara Augusta no Alto Império. In Dopico Cainzos, M. e Villanueva Acuña, M. (Eds.), *In Roma Nata, Per Italiam Fusa, In Provincias Manat. La ciudad romana en el Noroeste: nuevas perspectivas*, Philtáte 2, Lugo: Servicio de Publicacións de Deputación de Lugo, pp. 251-276.

Braga, 17 de junho de 2021

Os Arqueólogos Responsáveis

Maria Manuela dos Reis Martins

Fernanda Eugénia Puga de Magalhães

Diego Santos Ferreira Machado

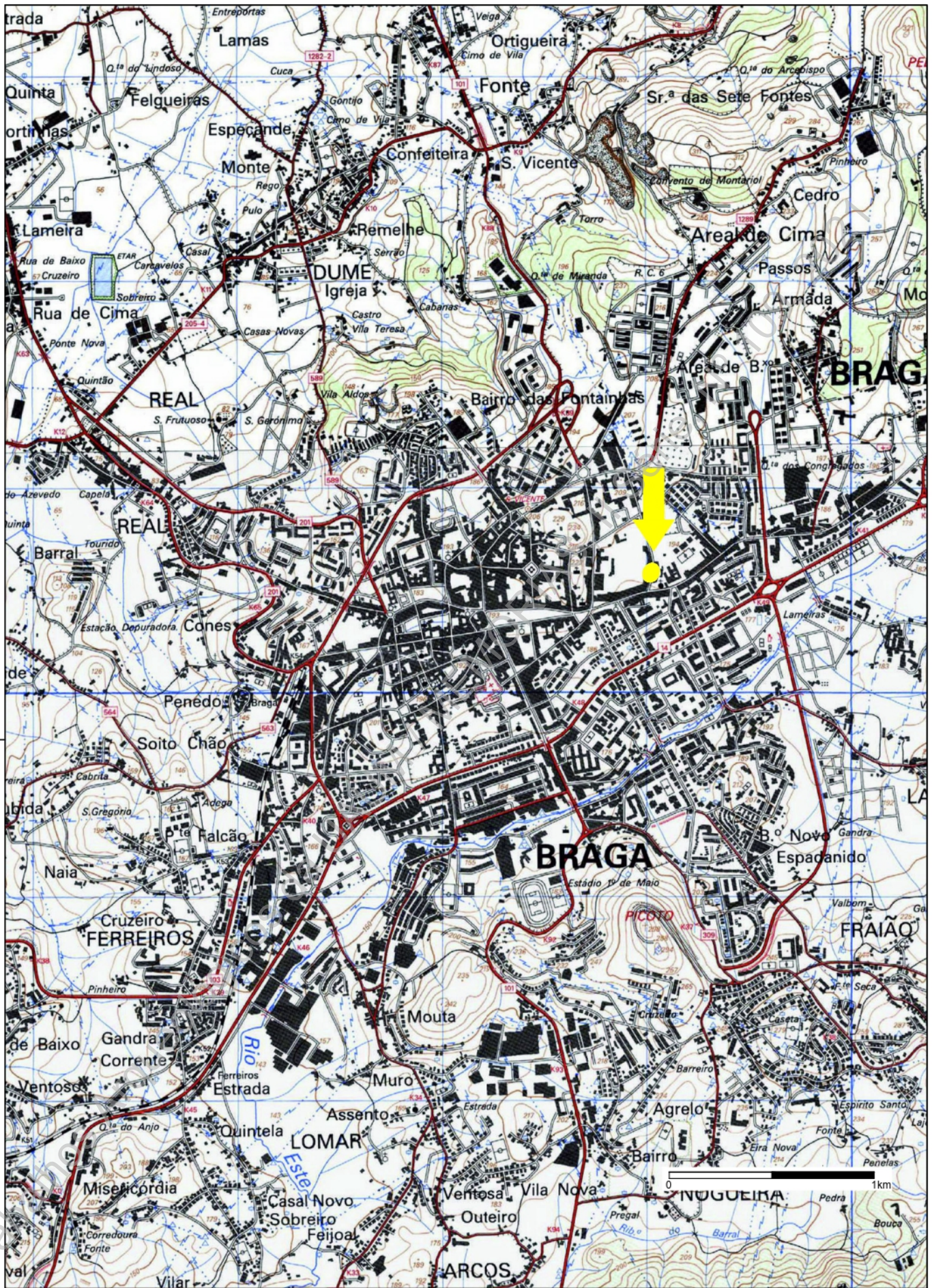
Lara Rita Oliveira Vieira Fernandes

Trabalhos Arqueológicos da UAUM / MEMÓRIAS, II Série, Nº 109, 2021

7 Ilustrações

7.1 Figuras

Trabalhos Arqueológicos da UAUM / MEMÓRIAS, II Série, Nº 109, 2021



	Projeto de Arqueologia de Braga - Salvamento de Bracara Augusta		1	UAUM
	BRA 13 RSD16			
	Localização da intervenção arqueológica na CMP 1:25000 (extrato das fls. 56 e 70)			2021

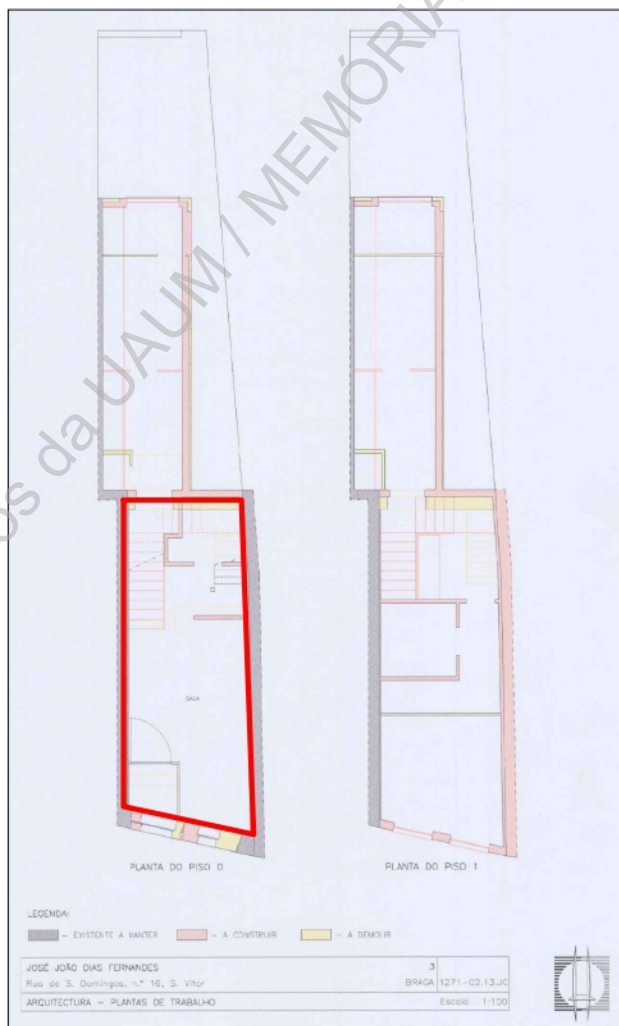


Projeto de Arqueologia de Braga - Salvamento de Bracara Augusta

BRA 13 RSD 16

Localização da intervenção arqueológica sobre ortofoto (extrato da folha 70_1)


2 UAUM
2021



Projeto de Arqueologia de Braga - Salvamento de Bracara Augusta

BRA 13 RSD 16

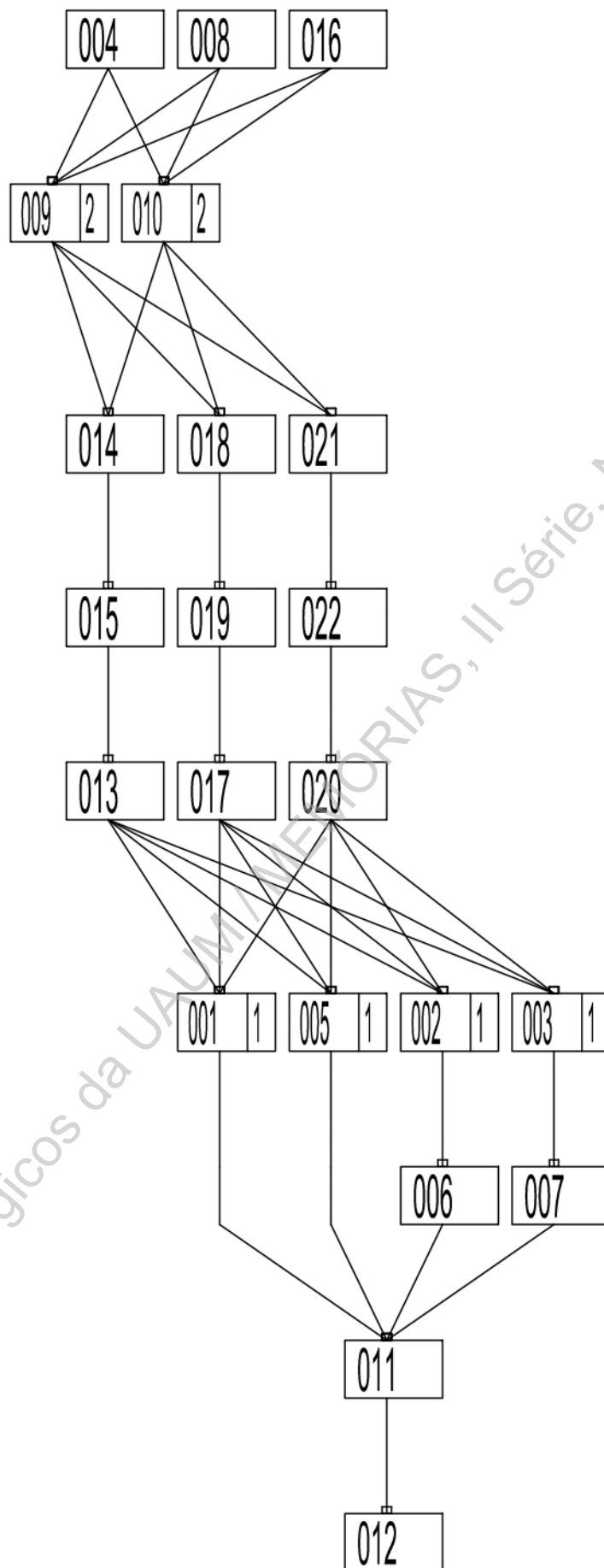
Planta do piso 0 com indicação das áreas a intervirer

 Área a intervirer

3

UAUM

2021



Trabalhos Arqueológicos da UAUM / MEMÓRIAS, II Série, Nº 109, 2021



Foto 1 (IMG_1917) – Fachada do edifício localizado no nº 16 da Rua de São Domingos.



Foto 2 (IMG_1934) –Aspetto do interior da habitação.



Foto 3 (IMG_1947) – Perspetiva geral da área de logradouro da habitação.



Foto 4 (IMG_2008) – Acompanhamento dos trabalhos de demolição da fachada da habitação.



Foto 5 (IMG_2013) – Início dos trabalhos de demolição da habitação.



Foto 6 (DSC_2568) – Aspeto geral do trabalho de desaterro.



Foto 7 (DSC_2595) – Pormenor de instalação de caixa de saneamento.

Trabalhos Arqueológicos da UAUM / MEMÓRIAS / Série, Nº 109, 2021



Foto 8 (IMG_2317) – Acompanhamento dos trabalhos de betonagem da sapata do muro para segurar as terras do logradouro.



Foto 9 (IMG_2361) – Acompanhamento da abertura de valas para colocação de pilares.



Foto 10 (IMG_2363) – Acompanhamento da colocação de estrutura em ferro para pilares.

Trabalhos Arqueológicos da UAUM - MEMÓRIAS II Série, Nº 109, 2021



Foto 11 (IMG_2385) – Perspetiva geral da área intervencionada com pilares e muro em betão armado.



Foto 12 (IMG_2405) – Pormenor da abertura de sapatas.



Foto 13 (IMG_2426) – Pormenor da abertura de sapatas.



Foto 14 (IMG_2411) – Perspetiva geral da abertura de sapatas na área do logradouro da habitação.

8 Apêndices (CD.ROM)

Trabalhos Arqueológicos da UAUM / MEMÓRIAS, II Série, Nº 109, 2021

9 Anexos (CD.ROM)

Trabalhos Arqueológicos da UAUM / MEMÓRIAS, II Série, Nº 109, 2021